



## Perspectivas para o Mercado Mundial de Alimentos

A elevação dos preços dos alimentos em âmbito mundial, nos últimos anos, como mostra o salto de 97,7 para 209,9 no Índice de Preços de Alimentos da Food and Agriculture Organization (FAO)<sup>1</sup>, entre 2003 e 2009, suscita a análise das participações dos principais *players*, seja como oportunidade para geração de divisas do lado dos ofertantes, seja como aumento no dispêndio por parte dos importadores (Figura 1). Nesse sentido, as previsões ganham maior relevância para subsidiar ações em ambas as categorias de países que participam do comércio internacional.

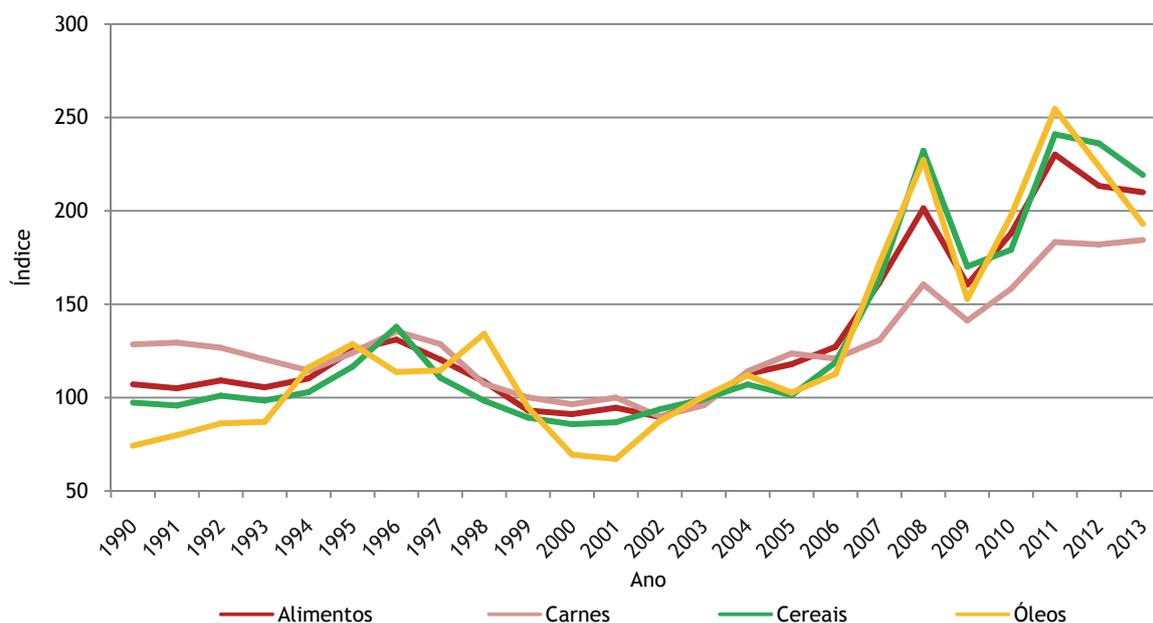


Figura 1 - Evolução do Índice<sup>1</sup> de Preços de Alimentos, Mercado Mundial, 1990 a 2013.

<sup>1</sup>Base 2002-2004 = 100.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de THE ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD/FAO. *Agricultural Outlook 2013-22*. Paris: OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org/site/oecd-faoagriculturaloutlook/database-oecd-faoagriculturaloutlook.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

O artigo tem por objetivo analisar as perspectivas de oferta e demanda de alimentos no mercado mundial. Especificamente, são avaliados a produção, o consumo e as

exportações dos seguintes grupos de alimentos<sup>2</sup>: a) cereais compostos por cevada, milho, aveia, sorgo e outros grãos forrageiros; b) farelos de canola, soja e de girassol; c) óleos de canola, soja, girassol, coco, algodão, amendoim e de palma; e d) carnes bovina, suína, de frango e ovina. As séries de dados originais se referem às projeções para o período de 2013 a 2022, elaboradas pela OECD-FAO<sup>3</sup>, sobre as quais foi aplicado o cálculo da taxa geométrica média anual de crescimento.

A abrangência geográfica se estende aos principais países produtores e consumidores. A análise do grupo de farelos é justificada por constituírem insumos, através do arraçoamento, para a produção de carnes.

A previsão para a produção mundial de alimentos mostra crescimento de 1,4% a.a. para os cereais, 2,1% a.a. para os farelos, 2,0% a.a. para os óleos vegetais e de 1,6% a.a. para carnes, com expectativa similar para o consumo desses itens (Tabela 1).

**Tabela 1** - Taxas Anuais de Crescimento das Projeções de Produção, Consumo e das Exportações de Alimentos, Países Seleccionados, 2013 a 2022  
(% a.a.)

Item	Cereais	Farelos	Óleos	Carnes
Produção				
Argentina	2,8	4,0	3,8	2,2
Brasil	1,1	2,4	2,4	1,4
Estados Unidos	1,0	1,3	1,2	1,4
Mundo	1,4	2,1	2,0	1,6
Consumo				
China	1,2	2,5	1,6	1,6
União Europeia	0,9	0,4	2,5	0,3
Países em desenvolvimento	1,8	2,8	2,2	1,9
Mundo	1,5	2,1	2,0	1,6
Exportações				
Argentina	3,4	4,2	5,4	7,7
Brasil	-2,1	2,0	3,9	2,3
Estados Unidos	2,7	2,0	2,6	2,2

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de THE ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD/FAO. *Agricultural Outlook 2013-22*. Paris: OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org/site/oeecd-faoagriculturaloutlook/database-oeecd-faoagriculturaloutlook.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

A perspectiva para os países produtores e exportadores é de que, nos Estados Unidos, maiores produtores de milho, a produção de cereais deva crescer apenas 1,0% a.a. A mesma taxa prevista para o Brasil. Esse comportamento pode ser justificado pela expansão da soja, cultivo que concorre em área em ambos os países, apesar dos avanços na produtividade deste cereal. O aumento mais expressivo para o grupo desses produtos, da ordem de 2,8% a.a., é esperado para a Argentina.

As produções de farelos e de óleos devem ter crescimentos similares por serem obtidos pelo mesmo processamento. O grão de soja tem a característica de ser rico em proteína, motivo pelo qual é amplamente empregado na elaboração de rações.

O óleo de palma e o de soja representam 34,5% e 26,4%, respectivamente, da produção mundial de óleos vegetais<sup>4</sup>. Estados Unidos, Brasil e Argentina respondem pela metade das produções de farelo e de óleo de soja, enquanto Indonésia e Malásia por 87% da de óleo de palma. No que se refere às produções de farelos e de óleos, os Estados Unidos apresentam o menor crescimento, ao passo que no Brasil a taxa deve ser de 2,4% a.a. (Tabela 1).

Na Argentina são previstos aumentos mais expressivos nas produções de farelos e de óleos, em virtude da expansão da sojicultura e da estrutura tributária, que incentiva as exportações de semimanufaturados agrícolas. O sistema tributário argentino também justifica os aumentos de 4,2% a.a. e de 5,4% a.a., respectivamente, nas vendas externas de farelos e de óleos.

Aproximadamente 70% da produção de soja é processada na Argentina, enquanto nos Estados Unidos, a parcela é de 50% e, no Brasil, de 40% apenas<sup>5</sup>. Esse comportamento se deve à estrutura tributária brasileira, que desonera as exportações do complexo, o que se traduz em disputa pela matéria-prima entre a indústria processadora e as *trading*s, além do aumento nas exportações do grão em detrimento dos derivados.

Quanto à produção de carnes, a Argentina é o país que deve apresentar a taxa de crescimento mais acentuada e o perfil agroexportador explica a perspectiva de expansão de 7,7% a.a. nas exportações.

Os Estados Unidos e o Brasil são os maiores produtores de carne bovina - cerca de 15% cada um<sup>6</sup> - e suas exportações devem crescer apenas 2% a.a., em virtude da importância que os mercados domésticos assumem para a demanda de proteína animal. A China responde pela maior parcela da produção de carne suína, assim como da de frango, as quais serão consumidas internamente a um ritmo de 1,6% a.a.

Um aspecto a ser destacado se refere à demanda nos países em desenvolvimento. Nessas nações, devem ocorrer os crescimentos mais acentuados no consumo de cereais (1,8% a.a.), de farelos (2,8% a.a.), de carnes (1,9% a.a.) e de óleos (2,2% a.a.). Na China, o consumo de farelos deve crescer 2,5% a.a., com possibilidade da mesma tendência para a produção de carnes. A exceção é a União Europeia, onde o aumento esperado no consumo de óleos pode ser atribuído, principalmente, à produção de biodiesel. O bloco econômico responde por 40% da produção mundial do biocombustível<sup>7</sup>.

A considerar as projeções de oferta para o próximo decênio, espera-se que a Argentina deva ratificar sua importância nas exportações de alimentos. Tal expectativa se

justifica pela tradição agroexportadora do país e, também, pelos mercados domésticos estadunidense e brasileiro.

Do lado da demanda, os aumentos mais expressivos deverão ocorrer nos países em desenvolvimento em virtude do padrão socioeconômico predominante, com potencial para aumento no consumo de alimentos. Esse argumento se justifica, por exemplo, pelo consumo *per capita* de carnes de 26,5 kg, contra 64,3 kg dos países desenvolvidos<sup>8</sup>.

Por fim, a volatilidade nos preços, a exemplo da registrada mais recentemente que esteve relacionada ao comportamento dos preços do petróleo, tende a reforçar as posições dos *players* no mercado mundial, seja nos ganhos em divisas para os exportadores, seja em aumento do dispêndio, principalmente para os importadores mais pobres. Em ambas as categorias, políticas públicas devem ser estabelecidas para nortear as ações com vistas ao melhor desempenho econômico e acesso aos alimentos.

<sup>1</sup>FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **FAO food price index**. Rome: FAO. Disponível em: <<http://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

<sup>2</sup>Para a caracterização dos mercados internos nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina são adotados como *proxy* o milho para o grupo de cereais, e o farelo e o óleo de soja para os respectivos grupos.

<sup>3</sup>THE ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD/FAO. **Agricultural Outlook 2013-22**. Paris: OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org/site/oecd-faoagriculturaloutlook/database-oecd-faoagriculturaloutlook.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

<sup>4</sup>UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service - USDA/FAS. **Oilseeds: world markets and trade**. Washington: USDA/FAS, 2014. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

<sup>5</sup>Op. cit. nota 4.

<sup>6</sup>Op. cit. nota 3.

<sup>7</sup>Op. cit. nota 3.

<sup>8</sup>Op. cit. nota 3.

**Palavras-chave:** alimentos, projeções, oferta, demanda.

Marisa Zeferino Barbosa  
Pesquisadora do IEA  
[mzbarbosa@iea.sp.gov.br](mailto:mzbarbosa@iea.sp.gov.br)

Carlos Roberto Ferreira Bueno  
Pesquisador do IEA  
[crfbueno@iea.sp.gov.br](mailto:crfbueno@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 02/04/2014